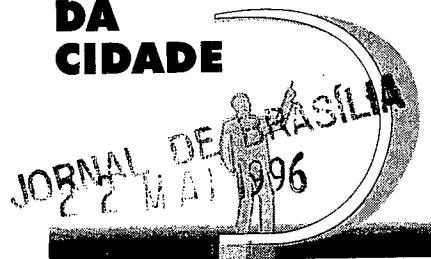


TRIBUNA DA CIDADE



DF. **Quem multa o SLU e a Caesb?**

GUSTAVO SOUTO MAIOR

Não resta a menor dúvida de que um dos maiores problemas ambientais dos nossos dias é o lixo urbano. Geralmente constitui-se em uma grande dor de cabeça para os administradores públicos, principalmente nos centros urbanos mais desenvolvidos, a exemplo de Brasília. Não é um problema antigo, e sim bastante recente.

Há algumas décadas não se poderia prever os níveis críticos a que chegariam, nas grandes cidades do mundo, questão do abastecimento de água, da coleta e tratamento de esgotos e, é claro, da limpeza pública. com certeza, há alguns anos atrás o lixo não era algo que merecesse a preocupação dos planejadores urbanos.

Porém, o problema está aí, e tem que ser enfrentado. No caso de Brasília, cidade que teve um crescimento vertiginoso, ultrapassando rapidamente a fronteira populacional prevista em seu projeto, os padrões de consumo da comunidade em geral, principalmente de bens descartáveis, também cresceram em uma velocidade espantosa.

Com isso, a questão do lixo aflorou, de uma forma violenta, exigindo respostas rápidas e seguras por parte do Poder Público do DF. Que, infelizmente, até hoje não foram tomadas adequadamente.

Pois bem, uma das ações recentes do SLU para coibir a sujeira nas áreas públicas de Brasília foi iniciar a aplicação de multas aos cidadãos que, por qualquer motivo, jogarem lixo nas ruas. Uma simples guimba de cigarro atirada no chão pode acarretar uma multa variando entre R\$ 20 e R\$ 500. Para uma população que teve o salário-mínimo aumentado, após um ano, em apenas R\$ 12, não é brincadeira.

Até os sindicatos, quando promovem suas legítimas manifestações por melhores salários, estão sendo alvo de multas pelo lixo que os trabalhadores deixam nas praças. Não ganham aumentos, mas ganham multas. É provável esse tipo de ação governamental em prol de uma cidade mais limpa, mais cheirosa? De forma alguma. Mas isso só não bas-

“A população quer também que se cobre multas de quem joga lixo ao lado de nossos parques”

ta.
O mais importante nessa história toda é o exemplo. Qual a reação do cidadão que foi multado em R\$ 20

ou mais, quando souber que aquele pedaço de papel jogado no chão foi recolhido pelo SLU e despejado a poucos quilômetros do Plano Piloto, no Lixão da Estrutural, também em plena área pública, junto com mais de 1.200 toneladas diárias de lixo de toda espécie, sem um mínimo tratamento, isso sem que seja cobrado um centavo de multa?

E que o Lixão da Estrutural não tem o menor amparo na legislação ambiental, e causa toda sorte de consequências danosas à nossa mais antiga e importante área ambiental - o Parque Nacional de Brasília? O que pensará o cidadão multado quando procurar lixeiras e só encontrar miragens? Ou quando souber que outro tipo de lixo - os esgotos - são totalmente despejados sem tratamento nos córregos de cidades do porte de Taguatinga, Samambaia, Ceilândia e Gama, inviabilizando a utilização de áreas públicas da maior importância, como são os rios, para fins mais nobres?

Não temos a menor dúvida de que a população apóia medidas que deixem as cidades mais limpas. Mas não quer multas só para os pedestres e motoristas, ou sindicatos, quando promovem manifestações de trabalhadores. Quer que as multas também sejam cobradas de quem joga lixo ao lado dos nossos parques, de quem despeja esgotos nos rios, de quem promove inaugurações de obras nas áreas públicas e deixa um rastro de lixo. Queremos, da mesma forma que diz o secretário Chico Floresta, que Brasília seja a cidade mais limpa do Brasil. Mas à custa da responsabilidade de todos.

■ Representante das ONGs ambientalistas no Conselho de Meio Ambiente do Distrito Federal / Presidente da Associação Amigos do Parque Nacional de Brasília

■ A coluna Tribuna da Cidade sai às segundas, quartas e sextas-feiras e está aberta a todos os segmentos da sociedade